

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**DISCURSOS DE GÊNERO EM ARTEFATOS AUDIOVISUAIS EXIBIDOS NA ESCOLA**Michele Priscila Gonçalves dos Santos¹
Roney Polato de Castro²

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento desde 2023. Nela investigamos os discursos de gênero presentes em materiais audiovisuais exibidos por professores/as dos Anos Iniciais em uma escola pública da cidade de Juiz de Fora/MG. Ao pensar o gênero como uma posição de sujeito cuja construção é cultural, social e histórica, consideramos que em diversas situações cotidianas podemos aprender a vivenciar essas posições. Nesse sentido, vemos os audiovisuais como ferramentas educativas importantes no processo de constituição dos sujeitos, uma vez que veiculam modos de ser e agir, apresentando formas de vivenciar as posições de sujeito dentro da nossa cultura. A discussão se fundamenta em perspectivas pós-estruturalistas, principalmente, nos Estudos Culturais, Foucaultianos e de Gênero, que ressaltam a importância da cultura na constituição dos sujeitos, questionando a ideia de um sujeito que nasce pronto e de verdades absolutas. Neste texto, apresentamos alguns dados da pesquisa e discussões que vêm sendo realizadas desde seu início.

Palavras-chave: Audiovisuais. Gênero. Masculinidade. Subjetividade.

GENDER DISCOURSES IN AUDIOVISUAL ARTIFACTS DISPLAYED IN SCHOOL

Abstract: This work is the result of an ongoing doctoral research project started in 2023. We investigate the gender discourses present in audiovisual materials shown by early years teachers in a public school in the city of Juiz de Fora/MG. By understanding gender as a subject position whose construction is cultural, social, and historical, we consider that in various everyday situations we can learn to experience these positions. In this sense, we see audiovisual materials as important educational tools in the process of subject constitution, since they convey ways of being and acting, presenting ways of experiencing subject positions within our culture. The discussion is based on post-structuralist perspectives, mainly Cultural Studies, Foucauldian Studies, and Gender Studies, which emphasize the importance of culture in the constitution of subjects,

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: michele.santos@estudante.ufjf.br.

² Pós-doutor, Doutor e Mestre em Educação. Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Coordena o Gesed – grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade. E-mail: roney.polato@ufjf.br.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



questioning the idea of a subject who is born ready and of absolute truths. In this text, we present some research data and discussions that have been carried out since its beginning.

Keywords: Audiovisual. Gender. Masculinity. Subjectivity.

**DISCURSOS DE GÉNERO EN ARTEFACTOS AUDIOVISUALES
MOSTRADOS EN LA ESCUELA**

Resumen: Este trabajo es fruto de una investigación de doctorado en curso desde 2023. En ella investigamos los discursos de género presentes en materiales audiovisuales exhibidos por profesores/as de los Años Iniciales en una escuela pública de la ciudad de Juiz de Fora/MG. Al pensar el género como una posición de sujeto cuya construcción es cultural, social e histórica, consideramos que en diversas situaciones cotidianas podemos aprender a vivenciar esas posiciones. En ese sentido, vemos los audiovisuales como herramientas educativas importantes en el proceso de constitución de los sujetos, ya que transmiten modos de ser y actuar, presentando formas de vivenciar las posiciones de sujeto dentro de nuestra cultura. La discusión se fundamenta en perspectivas postestructuralistas, principalmente en los Estudios Culturales, Foucaultianos y de Género, que resaltan la importancia de la cultura en la constitución de los sujetos, cuestionando la idea de un sujeto que nace listo y de verdades absolutas. En este texto, presentamos algunos datos de la investigación y discusiones que se vienen realizando desde su inicio.

Palabras clave: Audiovisuales. Género. Masculinidad. Subjetividad.

INTRODUÇÃO

Já pararam para pensar o que os audiovisuais ensinam sobre gênero? E em como podem operar na constituição dos sujeitos no contexto escolar? Objetivamos, com este trabalho, apresentar o andamento de uma pesquisa de Doutorado, iniciada em 2023. Ela pretende analisar como materiais audiovisuais, exibidos na escola por um grupo de professores/as, fazem circular discursos sobre gênero que podem interpelar crianças, contribuindo para a constituição de posições de sujeito generificadas. Devido à centralidade dos audiovisuais na cultura contemporânea e de seu expressivo consumo por crianças, é fundamental trabalhos que os investiguem, considerando sua relevância na produção de subjetividades.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



O termo ‘audiovisual’ é formado pela combinação dos elementos áudio e visual, mas seu significado ultrapassa a simples justaposição dessas palavras, uma vez que a integração harmoniosa dessas dimensões dá origem a um sistema comunicacional complexo, capaz de gerar experiências distintas daquelas proporcionadas por cada elemento isoladamente (Coutinho, 2006). Nesse sentido, entendemos como produtos audiovisuais aqueles constituídos por imagens em movimento e sons, cujas camadas visual e sonora são acionadas de forma simultânea e sincronizada para cumprir determinados objetivos comunicativos.

Os audiovisuais podem ser fascinantes devido à variedade de cores, sons e movimentos. Além disso, contam histórias e apresentam conteúdos capazes de causar conexão com as pessoas, uma vez que o que é retratado no material pode dialogar com as vivências de quem assiste. Cabe destacar que os produtos audiovisuais são artefatos culturais, isto é, produtos ou manifestações que emergem de processos de construção social, sendo constituídos por representações elaboradas a partir de significados que circulam no âmbito da cultura (Magalhães; Ribeiro, 2013, p. 45). Enquanto artefatos, eles “não apenas colocam em circulação saberes referentes a vários domínios da vida cotidiana. Eles produzem saberes, produzem condutas e práticas (Andrade, 2017, p. 14),

Diante da diversidade de artefatos culturais disponíveis, dedicamos atenção aos audiovisuais considerando seu alcance entre diferentes faixas etárias, o volume expressivo de tempo que os/as espectadores/as destinam a esses materiais, sua rápida disseminação e sua capacidade de propagar discursos, atuando na construção de sujeitos.

Michel Foucault (2008) propõe uma concepção do sujeito como produção discursiva e histórica. Segundo essa perspectiva, não há um sujeito acabado, que se forma no nascimento; ao contrário, os processos de subjetivação ocorrem por meio das interações com o outro e com os discursos que circulam socialmente. Para o autor, os discursos constituem práticas que formam os objetos de que falam, o que inclui os próprios sujeitos. Assim, os discursos operam como produtores de subjetividades, pois sua circulação contribui para a construção de diferentes posições de sujeito. Nessa

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



direção, investigar os enunciados que circulam nos audiovisuais implica também refletir sobre os modos como os sujeitos vêm se constituindo.

As mídias difundem discursos que exibem diversos modos de falar, brincar, vestir-se, cuidar do corpo e relacionar-se com os outros. Em razão disso, torna-se fundamental analisar as mídias que circulam no espaço escolar, uma vez que aquilo que crianças veem e ouvem nessa instituição exerce papel relevante em seus processos de constituição. Guacira Louro (2018, p. 6) assinala que a escola pode imprimir marcas profundas nos corpos por meio das chamadas pedagogias de gênero, vivenciadas nas interações cotidianas com colegas, professores/as e funcionários/as. Para a autora, a escola ensina formas de vivenciar as posições de gênero, na medida em que suas proposições, imposições e proibições produzem “efeitos de verdade” e “constituem parte significativa das histórias pessoais”. Assim, o que se diz, vê, ouve e experimenta na escola educa em múltiplas dimensões, inclusive no que tange à construção das posições de sujeito.

A pesquisa de Doutorado caminha nessa direção, entretanto, este texto busca descrever o caminho percorrido até aqui e apresentar as discussões iniciais do processo. Para isso, o texto foi dividido em três seções principais: na primeira, ressaltamos a potência educativa dos audiovisuais exibidos na escola; na segunda, abordaremos os procedimentos metodológicos utilizados no processo. Por fim, faremos uma breve discussão sobre a representação de masculinidade em um dos vídeos selecionados.

DESENVOLVIMENTO

Para falar do caminho da pesquisa ressaltamos que ele se desdobra em quatro etapas: a submissão ao comitê de ética; o contato com os/as professores/as em reunião presencial; o envio de questionário on-line e a análise do material indicado no questionário. Falaremos aqui sobre as três primeiras, visto que já foram concluídas. A fase de análise ainda está em andamento.

O primeiro passo dos caminhos da pesquisa foi a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Esse movimento aconteceu em junho de 2024, através do site da

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Plataforma Brasil, onde foi apresentada toda a documentação exigida. O parecer (nº 6.967.821) com a informação da aprovação do projeto foi recebido em julho de 2024.

Após a aprovação partimos para a segunda etapa: participar de uma reunião da equipe pedagógica de uma escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. A instituição selecionada atende estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, distribuídos/as em vinte e seis turmas, sendo treze no turno da manhã e treze à tarde. O encontro aconteceu na própria escola, em setembro de 2024, quando o diretor disponibilizou um tempo na reunião pedagógica que acontece quinzenalmente com a equipe no contraturno. Nesse momento foi explicado aos/as docentes a proposta da pesquisa, os objetivos e como se daria sua participação no processo através de um questionário on-line disponibilizado pelo Google Formulário.

Após a interação, o diretor da escola colocou o link do formulário no grupo de WhatsApp oficial da escola. Tal espaço virtual agrega todos/todas os/as funcionários/as, mas somente a equipe gestora pode fazer postagens. O questionário foi composto por sete perguntas sendo três de identificação e quatro sobre o trabalho com audiovisuais. São elas: “Qual é o seu nome?”; “Qual é a sua idade?”; “Em qual ano de escolaridade você trabalha atualmente?”; “Cite nomes de vídeos, filmes, documentários, propagandas ou outros produtos audiovisuais que você utiliza ou já tenha utilizado nas suas aulas.”; “Como surgiu a ideia de passar essas produções na escola?”; “Tem alguma questão que você considera desafiadora no uso de materiais audiovisuais?”; “Você observou alguma questão de gênero e/ou sexualidade em algum dos materiais citados na questão 4? Quais?”.

O formulário ficou disponível por 53 dias e, na data de fechamento, havia recebido 11 respostas, um número pequeno diante do quantitativo de 56 docentes da instituição à época. Com as respostas em mãos observamos o perfil de quem respondeu, as similaridades e diferenças nas respostas e os detalhes mais relevantes para a pesquisa. É sobre esse material que nos debruçamos para fazer as discussões da próxima seção.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



1.1 Sobre audiovisuais na escola

A partir das respostas dos questionários iniciamos observando as características dos/das participantes. Foram 10 mulheres e 1 homem, sendo 7 professoras regentes de turma, 1 eventual, 1 de biblioteca e 2 de Educação Física, suas idades variam entre 32 e 47 anos. Quanto ao ano de escolaridade em que atuam, havia representantes de todos os anos atendidos pela instituição, do primeiro ao quinto do Ensino Fundamental.

Com relação às respostas da questão quatro, foram citados 51 audiovisuais. Nos chamou a atenção que o YouTube se mostrou o principal meio de exibição deles. Ao buscar as referências citadas concluímos que só uma delas (o filme *Os Croods*) não é disponibilizada na plataforma. Isso nos faz levantar alguns questionamentos sobre os fatores que motivam essas escolhas: seria a gratuidade da plataforma? Ou o acesso facilitado na *Smart TV* da escola, que possui o aplicativo do YouTube instalado e não exige *login*? Ou ainda, seria a forma simples de pesquisar o material pelos assuntos desejados? Essas são questões para pensar, porém, independente das motivações, o fato é que o YouTube é um aliado importante para o uso de audiovisuais na escola pesquisada e perpassa as práticas de todos/todas os/as participantes.

Entretanto, esse não é o único aspecto em comum nas respostas do grupo. Após assistir aos audiovisuais citados, percebemos que o uso deles está diretamente relacionado com os conteúdos curriculares. A maior parte dos vídeos indicados são produções curtas (menos de 30 minutos), postadas em canais do YouTube, apresentando conteúdos que se referem aos componentes curriculares (Ciências, Matemática, Geografia, Educação Física, etc.), ou a temas relacionados a datas comemorativas, como páscoa e dia do livro. Além de vídeos específicos, foram citados nomes de canais em que são postados materiais que explicam conceitos ou curiosidades, entre eles os canais “*De onde vem?*”; “*Quintal da cultura*”; “*O show da Luna*” e “*Smile and Learn*”. Isso ficou explícito também nas respostas à pergunta “Como surgiu a ideia de passar essas produções na escola?”, em que todas faziam menção à ideia de complementação de conteúdos ou à capacidade dos vídeos de facilitar a abordagem deles, como mostram algumas das respostas:

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIIDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Para ilustrar o conteúdo de ciências (Professora 1).

Para ilustrar o conteúdo de forma interativa, interdisciplinar e fora do convencional com alunos (Professora 9).

A ideia surgiu como forma de complementar, exemplificar, introduzir algum conteúdo, tema ou assunto (Professora 11).

Essas falas dialogam com uma pesquisa realizada por Rosa Fischer (2011). Ao entrevistar futuros/as professores/as, a autora observou que eles/elas apontaram duas justificativas para o uso do cinema na escola: relacionar o conteúdo de ensino com a prática e ajudar a tornar a aula mais interessante, evitando que a rotina ficasse monótona e deixando tudo mais dinâmico (Fischer, 2011). Rodrigo Borges Teles (2023) também consultou professoras a respeito do uso de audiovisuais nas aulas. Ao analisar questionários aplicados a dez participantes, o autor observou “uma percepção unânime sobre os benefícios dos recursos audiovisuais na educação”, visto que “todas as professoras contextualizavam os materiais audiovisuais com os conteúdos planejados em suas aulas – seja para expandir ou introduzir a visão sobre algum assunto” (Teles, 2023, p. 224). Conforme uma das professoras consultadas, os audiovisuais são “aliados as propostas pedagógicas são recursos que trazem informações, ilustram conceitos de forma lúdica e dinâmica, atraindo a atenção dos estudantes” (Teles, 2023, p. 225). Isso nos permite pensar que o principal viés de entrada dos audiovisuais na escola é o ensino de conteúdos programáticos.

Diversos/as autores/as (Antunes, 2015; Silva, 2011; Costa, 2019) defendem o uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem. Ao entrevistar estudantes do Ensino Médio, Kate Antunes (2015) ressaltou os benefícios do trabalho com audiovisuais. Para ela, o uso desse material permite “explorar vários conteúdos curriculares de forma dinâmica por meio de imagens, vídeos e músicas que quando trabalhados de forma pedagógica auxiliam a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos, agregando assim, mais conhecimento” (Antunes, 2015, p. 18). Ana Maria da Silva (2011) pesquisou o uso de vídeos no ensino da Matemática e defende que o material “facilita o ensino de

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



determinados conteúdos, entre eles os conhecimentos do componente curricular de matemática, e pode motivar o aluno a ter interesse pela aula” (Silva, 2011, p. 42). Cristiane Costa (2019) pesquisou o uso de vídeos na aula de Filosofia e observou que eles ajudaram no aprendizado da disciplina e possibilitou abordagens interdisciplinares nas áreas da Matemática, Arte e História. Segundo a autora, o uso do vídeo pode “favorecer a compreensão, a pesquisa, habilidades de raciocínio, formação de conceitos por meio de linguagens de forma lúdica com foco na aprendizagem” (Costa, 2019, p. 89).

Esses e outros estudos mostram que é comum a defesa de que o uso de audiovisuais é importante para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares. Esse formato é atrativo porque apresenta sons, cores, movimentos e imagens que chamam a atenção de quem assiste, principalmente de crianças e jovens que acessam tal tecnologia mesmo fora da escola, inclusive em alguns casos, desde o nascimento. Por isso, levar vídeos ou filmes que dialogam com os conteúdos e os apresentam de forma contextualizada, tende a tornar a aula mais dinâmica e estimular o interesse de estudantes, o que pode facilitar a aprendizagem. Com isso, a utilização de audiovisuais para fortalecer o ensino dos diversos componentes curriculares deve aumentar cada vez mais nas escolas.

Nesse contexto, é possível que ao levar um audiovisual para sua aula, o/a professor/a tente direcionar o olhar dos/das alunos/as para o assunto que lhe interessa, indicando o que deve ser observado e fazendo discussões posteriores à exibição. Essa didatização interfere na maneira de assistir às produções, entretanto, não impede as experiências pessoais que cada um/uma tem com elas. O contato com o audiovisual aciona vivências, valores, opiniões e sentimentos, por isso, a experiência gerada na exibição é diferente para cada expectador/a. Ainda que haja um direcionamento, o olhar é individual. Para além do que é dito e mostrado em um vídeo, as pessoas enxergam as cenas atribuindo-lhe sentidos, por isso elas não falam de maneira absoluta, como se estivessem soltas, mas ligam-se a cenários e contextos que mudam de acordo com quem assiste.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Assim, as produções audiovisuais têm o potencial de educar de maneira mais abrangente, ao mobilizar emoções e percepções íntimas, incentivando o sujeito a observar-se e a pensar sobre sua própria existência no contexto cultural ao qual pertence. Durante esse percurso, ele tem a oportunidade de aprender questões de gênero, classe, raça, etnia, orientação sexual, crenças e diversas posições de sujeito que pode assumir. Ao entrar em contato com maneiras de ser, de se comportar e de tomar partido frente a múltiplas circunstâncias, constrói o seu próprio posicionamento no mundo.

Alguns estudos ressaltam a importância de produtos audiovisuais diversos na formação de sujeitos, principalmente no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade. Eles nos mostram como novelas (Anjos, 2014), programas de TV (Fischer, 2002), vídeos do YouTube (Santos, 2021), propagandas, (Corrêa, 2011) ou filmes (Fonseca, 2024) podem nos ensinar questões de gênero. Ao analisar cenas dessas produções os autores e as autoras discutem como tais materiais apresentam modos de ser e pensar em discursos que podem proporcionar a espectadores/as uma experiência de si que é basilar no processo de constituição das posições de sujeito. Nessa perspectiva, defendemos que os audiovisuais exibidos na escola também têm esse potencial. Por isso, apresentaremos a seguir o exemplo de um dos vídeos analisados ao longo da pesquisa.

1.2 Audiovisual e masculinidade

O vídeo *“Um plano para salvar o planeta”*, de 25 minutos e 32 segundos, foi citado no questionário da pesquisa por uma professora do terceiro ano do Ensino Fundamental. Foi postado no YouTube no dia dez de junho de 2015 e recebeu 100.227 visualizações. Em 2024, quando recebemos os questionários e começamos a verificar os materiais indicados era possível encontrá-lo no YouTube. Entretanto, ele foi bloqueado por causa dos direitos autorais e atualmente não é possível acessá-lo nessa plataforma. Felizmente, nós havíamos salvo o vídeo no primeiro contato, o que permitiu revisitá-lo para as análises.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



O audiovisual apresenta uma história educativa sobre preservação ambiental e responsabilidade com o planeta encenado por personagens da Turma da Mônica. Na história, Franjinha, um menino conhecido por inventar coisas em seu laboratório, tenta fazer uma poção para deixar as coisas limpas. Após a poção ser testada e as crianças perceberem que o efeito dela é passageiro, elas entendem que muitas ações do dia a dia das pessoas estão prejudicando o meio ambiente, como poluição, desperdício de água, lixo jogado em lugares inadequados e destruição da natureza. Então, percebem que muitos dos problemas ambientais estão ligados aos hábitos do dia a dia das pessoas e pensam em maneiras de mudar esses hábitos elaborando um “plano para salvar o planeta”. Ao longo do vídeo, são mostrados exemplos de atitudes simples que podem ajudar a preservar o meio ambiente, como: reduzir o consumo e evitar desperdícios; reutilizar materiais sempre que possível; reciclar o lixo; economizar água e energia; cuidar dos animais e das plantas e manter os espaços públicos limpos. Os/as personagens reforçam que cada pessoa pode contribuir, mesmo com pequenas ações no cotidiano. A mensagem principal do vídeo é que a preservação do planeta depende da consciência e da colaboração de todos/as. Embora o vídeo tenha como foco principal a educação ambiental, algumas cenas permitem discutir sobre certos padrões de gênero.

Assim como em outras produções da Turma da Mônica, o personagem Cebolinha apresenta um perfil de menino provocador, tem atitudes que visam irritar o outro, como esconder brinquedos, xingar e zombar das características físicas. Geralmente, é apresentado como um garoto esperto, ambicioso e articulador. Ele tem dislalia, um distúrbio na fala caracterizado pela troca de sons na pronúncia, no caso, troca o r pelo l. Junto com seus amigos (todos meninos) forma um “clubinho” que se reúne para traçar planos cujo objetivo é tornar Cebolinha “o dono da rua”. Em “Um plano para salvar o planeta” é possível ver algumas cenas que reforçam esse perfil.

O Vídeo começa com Franjinha – um menino branco, de cabelos loiros caracterizado nas histórias dessa franquia como cientista – em seu laboratório comemorando a descoberta de um poção para deixar tudo limpo. Então, Cebolinha entra correndo segurando o coelho de pelúcia da Mônica (Sansão) e pula em uma caixa para se esconder. Quando

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Franjinha pergunta o que o amigo faz no laboratório, ele responde com agitação:

– “Me ajuda, Franjinha, eu tô tentando esconder o, o ...”.

A fala é interrompida quando ele repara no ambiente e se encanta.

O dono do laboratório pergunta nervoso:

– Mas, afinal, o que é que você está fazendo aqui? Como é que vai entrando assim no meu laboratório?

Cebolinha dá um sorriso sem graça e diz:

– Bom, é que, a dentuça tá atlás de mim e ela tá uma fela! (expressão de medo).

– Não, Cebolinha! Você não pode se esconder aqui, tá maluco? Se a Mônica encontrar você aqui, ela vai te dar um monte de coelhadas. E vai até sobrar pra mim.

– Imagina, Franjinha. A Mônica nunca vai pensar que eu me escondi aqui no seu laboratório.

– Não! Não e não! E agora, com licença, porque eu estou muito ocupado com a minha nova invenção!

Enquanto Franjinha mostra a invenção ao colega, Mônica entra no laboratório procurando Cebolinha. Sua expressão facial sugere indignação e ela começa a correr atrás dele diz:

– Ahá! Finalmente encontrei você, Cebolinha!”.

O garoto faz uma expressão de medo e corre. Mas a cena interrompida pela chegada da Magali, que desvia a atenção dos outros personagens.

Em outra cena, franjinha apresenta um borrifador com a poção. Cebolinha tem uma atitude provocadora, quando segura o coelho da Mônica pelas orelhas e diz que ele é encardido, pega o produto e borrifava no coelhinho, dando gargalhadas em tom de deboche e dizendo:

– “Olha só Mônica, eu tô bolifando seu coelhinho encaldido!”

As cenas mostram Cebolinha com um comportamento que se tornou uma marca da sua personalidade na franquia. Cenas em que ele faz provocações e desfere xingamentos referentes à aparência da Mônica são facilmente encontradas em histórias da Turma da Mônica. Ao olhar para essas cenas em um vídeo isolado, é preciso pensar que ele faz parte de um contexto em que há outros artefatos culturais que difundem enunciados relacionados com o tipo de masculinidade apresentada.

Em cada cultura existem comportamentos considerados marcadores de gênero, são condutas repetidas por pessoas e reiteradas pelos elementos culturais, de modo que aparentam ser naturais. Entretanto, quando falamos de gênero, nos referimos a

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



construções sociais, culturais e históricas. Alguns autores (Connell; Messerschmidt, 2013; Nolasco, 1993; Silva, 2019) estudaram sobre processos de construção das masculinidades, mostrando que os comportamentos valorizados nas masculinidades hegemônicas podem variar em diferentes tempos e contextos. Logo, eles não são naturais, mas ensinados aos meninos desde o seu nascimento e muitas vezes incorporados por eles ao longo da vida. É comum situações em que meninos são incentivados a comportamentos de agilidade, virilidade, competitividade, força, coragem, agressividade e até de “zoação” (depreciação do outro sobre o rótulo de brincadeira). Dessa forma, moldam-se os sujeitos masculinos para se tornarem meninos e homens no “formato” esperado pela sociedade. Tais ensinamentos podem acontecer pela escola, família, igreja, mídia ou qualquer grupo social com o qual o indivíduo tenha contato.

O vídeo “Um plano para salvar o planeta” é um artefato cultural que pode contribuir para essa construção. Ao mesmo tempo em que a produção retrata situações do cotidiano, ela reitera e pode estimular determinados comportamentos, uma vez que a exibição repetida de enunciados – por falas e imagens – pode dar a ideia de que aquelas ações são “naturais” em garotos. O perfil do “menino engraçadinho” que usa humor agressivo e piadas ofensivas como modo de afirmar *status* é uma configuração de masculinidade bem aceita e difundida na nossa cultura. Quando um personagem famoso entre as crianças apresenta esse perfil ele pode servir de modelo para os meninos que assistem, principalmente porque não são cenas isoladas, mas situações que aparecem em diversos produtos como revistas, filmes, vídeos, propagandas e tirinhas. Além de encontrarmos personagens midiáticos que representem essa forma de masculinidade, é possível ver homens adultos que carregam esse perfil, hora fazem uma “brincadeirinha” ou “trolagem”, hora chamam o outro de “viado” ou uma mulher de “louca”, entre outras coisas. Falando ainda na participação de adultos nesse processo, é comum ouvirmos uma série de enunciações vindas deles/delas que validam tais condutas, frases como “menino é assim mesmo”; “isso é coisa de menino”, “é só brincadeira de menino” corroboram a ideia de que determinados comportamentos são inerentes aos homens.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



É dessa maneira que os discursos sobre gênero atuam, constituindo os próprios sujeitos aos quais fazem referência (Foucault, 2008). Esse fluxo de discursos, que provoca a reiteração de práticas por parte de indivíduos que com eles se identificam, é denominado por Judith Butler (2003, 2018) de performatividade de gênero. Quando um sujeito se vê representado em uma determinada posição de gênero, ele se constitui por meio de enunciados performativos que versam sobre ela. Quanto maior a repetição desses enunciados, sobretudo por figuras populares, maior é o número de pessoas que se formam a partir deles. Mesmo diante de potenciais resistências e interpretações diversas acerca desses discursos, a sua reiteração pode levar alguns indivíduos a crer que certos traços são inerentes e naturais a uma posição de gênero específica.

Não é um vídeo isolado que vai ensinar um garoto a utilizar xingamentos, fazer “pegadinhas” e “brincar de irritar” um/uma colega, mas um contexto que lhe apresenta, por diversos meios, essa representação de masculino, reforçando que esse comportamento é adequado para um sujeito que se considera um menino. Por isso, é importante estarmos atentos/as ao que é exibido para crianças na escola, não para criticar ou deixar de exibir, mas para pensar maneiras de levantar discussões que permitam uma reflexão acerca das representações presentes no material. Assim, meninos e meninas poderão problematizar a existência de inúmeras formas de vivenciar a masculinidades e as feminilidades. Vale ressaltar que o vídeo “Um plano para salvar o planeta” apresenta outras cenas que permitem análises de gênero, mas pela limitação deste texto, selecionamos somente as que destacam o comportamento do Cebolinha.

Diante do exposto, destacamos a relevância de se examinar os audiovisuais exibidos no contexto escolar como artefatos culturais, atentando para seus contextos de produção e exibição, seus discursos e seus ensinamentos. Considerá-los como artefatos culturais que educam de forma abrangente e sutil constitui tarefa central para pesquisas em Educação, sobretudo em um tempo no qual as imagens e os sons desempenham papel cada vez mais importante na formação dos sujeitos. É nessa direção que este texto se insere. Ao propor um olhar atento aos audiovisuais exibidos na escola, buscamos pensar

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



como esses artefatos produzem discursos generificados que participam ativamente da constituição das crianças como sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos apresentar o andamento de uma pesquisa de doutorado que investiga os discursos de gênero produzidos por materiais audiovisuais exibidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais, tomando os produtos audiovisuais como artefatos culturais que, para além de sua função explícita de ensino de conteúdos curriculares na escola, atuam na constituição das subjetividades infantis.

A análise do vídeo “Um plano para salvar o planeta”, da Turma da Mônica, exemplifica como representações de masculinidade são reiteradas nesses materiais. O personagem Cebolinha, com seu perfil provocador, que utiliza xingamentos e “brincadeiras” agressivas como forma de interação, materializa um modelo de masculinidade hegemônica amplamente difundido em nossa cultura. Embora o vídeo tenha como temática central a educação ambiental, suas cenas ensinam, paralelamente, comportamentos considerados adequados para meninos – ensinamentos que, repetidos em múltiplos artefatos e contextos, adquirem status de naturalidade.

Retomando as questões que abriram esta reflexão (o que os audiovisuais ensinam sobre gênero e como operam na constituição dos sujeitos no contexto escolar), afirmamos que esses materiais podem produzir discursos generificados que interpelam as crianças, oferecendo-lhes repertórios para se compreenderem e se posicionarem no mundo. Não se trata de defender a exclusão desses materiais da escola, mas sim de estimular um olhar atento e crítico sobre o que é exibido. Conhecer os discursos que circulam nos audiovisuais permite que professoras e professores possam problematizá-los com as crianças, abrindo espaço para a desconstrução de estereótipos e para o reconhecimento da multiplicidade de formas de vivenciar masculinidades e feminilidades.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Paula Deporte de. Artefatos culturais midiáticos e pedagogias culturais: uma análise para explorar as qualidades pedagógicas da vida contemporânea. In: Reunião Nacional da Anped, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos** [...]. São Luís, MA: UFMA, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT16_248.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

ANJOS, Marcelo Faria dos. **Telenovela “em cena”**: enunciados performativos de personagens homossexuais a partir dos anos 2000. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

ANTUNES, Kate Francisca da Silva. **Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16909>. Acesso em: 8 mar. 2026.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam, sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CONNEL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, 2013, p. 241-282. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014>. Acesso em: 3 maio 2026.

CORRÊA, Laura G. Mães cuidam, pais brincam: normas, valores e papéis na publicidade de homenagem. 254 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAFI-8U4JXZ>. Acesso em: 26 mar. 2025.

COSTA, Cristiane Alvares. **O ensino de Filosofia para o 6º ano da Educação Básica**: As contribuições de projetos de trabalho e o uso da tecnologia. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8262446. Acesso em 23 out. 2025.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. “O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27882/29654>. Acesso em: 8 abr. 2024.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. “**Essa Barbie tem uma letra bonitinha**”: masculinidades em animações dos Estúdios Disney. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. RIBEIRO, Paula Regina Costa. Artefatos culturais: Algumas possibilidades para promoção de uma educação para sexualidade. **Diversidade e Educação**, Rio Grande, v.1, n.1, p. 45-46, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/download/6232/4325/18920>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SANTOS, Michele Priscila Gonçalves dos. “**Dá um like e se inscreve no canal!**”: problematizando discursos de gêneros e sexualidades em vídeos do *youtuber* Felipe Neto. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

SILVA, Ana Maria da. **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/97/o/Diss_051.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

SILVA, José Rodolfo Lopes da. “**Seja homem de verdade!**”: (re)constituindo masculinidades numa escola de cidade pequena e do interior. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

TELES, Rodrigo Borges. O uso das mídias audiovisuais em um contexto educacional. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 10, p. 213-230, 2023. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/439>. Acesso em: 26 maio. 2025.